Leonardo Boff*

Molhar as raízes em nossa própria fonte

Não há como negar que estamos o centro de uma formidável crise planetária. Ninguém sabe para onde vamos.É aconselhável visitar historiadores que normalmente possuem uma visão holística e uma sutil percepção das principais tendências da história. Cito um que considero dos mais inspiradores, Eric Hobsbawn, em seu conhecido livro-síntese "Era dos Extremos"(1994). Concluindo suas reflexões pondera:

"O futuro não pode ser a continuação do passado...Nosso mundo corre o risco de explosão e implosão...Não sabemos para onde estamos indo. Contudo uma coisa é clara. Se a humanidade quer ter um futuro que vale a pena, não pode ser pelo prolongamento do passado ou do presente. Se tentarmos construir o terceiro milênio sobre esta base, vamos fracassar. E preço do fracasso ou seja, a alternativa para a mudança da sociedade é a escuridão"(p.562). A escuridão pode representar o fim da espécie homo. Algo parecido disse Max Weber em sua última conferência pública na qual (en fin!)se refere ao capitalismo, encerrado numa"jaula de ferro"(Stahlhartes Gehäuse) que ele mesmo não consegue romper, Por isso, nos pode levar a uma grande catástrofe: "O que nos aguarda não é o florescimento do outono, nos aguarda uma noite polar, gélida, sombria e árdua"(Cf. M.Löwy, La jaula de hierro: Max Weber y el marxismo weberiano, México 2017). Por fim o próprio Papa Francisco na encíclica Fratelli tutti (2020), adverte:"Estamos no mesmo barco ou nos salvamos todos ou ninguém se salva"(n.32).

Há uma convicção mais ou menos generalizada no campo ecológico e em notáveis analistas da geopolítica mundial: dentro do sistema capitalista que prima pela busca ilimitada (sem a justa medida) de renda financeira,criando duas injustiças, uma social (criação de incomensurável pobreza) e outra ecológica (devastação de ecossistemas) não há solução para a crise atual. Atribuiu-se a Einstein a frase:"o pensamento que criou a crise não pode ser o mesmo que nos vai tirar dela; temos que mudar".

Como as promissoras narrativas do passado sobre o futuro da humanidade se frustraram, não podem elas oferecer-nos rumos novos, exceto talvez, o ecosocialismo planetário que nada tem a ver com o socialismo um dia existente e fracassado.Ou voltar ao modo de vida dos povos originários, cujo saber ancestral ou o bien vivir y convivir dos andinos nos garantiriam ainda um futuro neste planeta. Mas parece-me que nos enredamos tanto dentro de nossa bolha sistêmica que esta proposta, por sugestiva que seja, se torna globalmente impraticável.

Quando chegamos ao fim dos caminhos viáveis e só temos o horizonte à vista, a mim parece, que só nos resta optar por nós mesmos e desentranhar virtualidades ainda não ensaiadas. Somos por natureza um projeto infinito e um nó de relações em todas as direções. Devemos mergulhar dentro de nós mesmos e molhar nossas raízes na fonte originante que sempre jorra em nós na forma de inarredável de esperança, de grandes sonhos,de mitos viáveis e de projetos inovadores de outro rumo à frente.

Ao tomar o ser humano como referência estruturadora não penso numa antropologia dos antropólogos e antropólogas ou nos ramos de saberes sobre o humano, sempre enriquecedores. Penso no ser humano em sua radicalidade insondável que ronda a zona do mistério que quanto mais nos acercamos dele mais distante e profundo se apresenta. E continua mistério em cada conhecimento. Foi a percepção que Santo Agostinho fez de si mesmo: factum sum mysterium mihi: "fiz-me um mistério para mim mesmo".Esse mistério é expressão de um mistério maior que é o próprio universo ainda em gênese e expansão. Portanto, o ser humano-mistério nunca está desconectado desse processo do qual faz parte, o que supera uma visão meramente individualista do ser humano. Importa nunca esquecer que é um ser de relações ilimitadas, até com o Infinito. Elenquemos alguns dados que pertencem à nossa essência, a partir dos quais se nos concede elaborar novas visões de futuro.

Antes de mais nada importa entender o ser humano como Terra que num momento de sua complexidade começou a sentir,pensar,amar,cuidar e venerar.Eis que irrompe no processo cosmogênico o ser humano, homem e mulher. Não é sem razão que é chamado de homo ou Adam, ambos significando "feito de terra, ou sendo terra fértil e arável.

Central no ser humano é o amor que F. Maturana e J.Whatson mostraram sua base biológica. Diz Whatson em seu famoso DNA:o segredo da vida humana (2005:"o amor nos faz ter cuidado do outro;foi ele que permitiu nossa sobrevivência e êxito neste planeta;esse impulso, creio, salvaguardará nosso futuro; estou seguro de que o amor está inscrito em nosso DNA"(p.414). Não haverá nenhuma transformação ou revolução humana que não venham imbuídas de amor.

Junto com o amor emerge o cuidado, entendido de longa tradição como essência do ser humano.Como ele não possui nenhum órgão especializado é o cuidado de si mesmo,dos outros e da natureza que nos assegurará a vida.

Foi a solidariedade/cooperação do comer juntos,que outrora nos permitiu dar o salto da animalidade para a humanidade. O que foi verdadeiro ontem continua verdadeiro e essencial hoje,embora carente. Como ser de relação é a solidariedade e a cooperação que estão na base de qualquer convivência.

Junto à inteligência do cérebro neocortical, há emoção do cérebro límbico,surgido há milhões de anos, sede do amor, da empatia,da compaixão, da ética e de todo o mundo das excelências. Somos seres de sentimentos.Sem um laço afetivo entre nós humanos e para com a natureza tudo se degrada e desfalece.

Em nosso profundo vige a espiritualidade natural que possui o mesmo reconhecimento que a inteligência e a emoção. Ela é anterior a qualquer religião, pois é a fonte da qual todas bebem,cada qual a sua maneira.A espiritualidade é da nossa essência e se expressa pelo amor incondicional, pela solidariedade,pela transparência e tudo o que nos faz mas humanos,mais relacionais e abertos.

A espiritulidade nos permite captar que por debaixo de todos os seres vigora uma Energia poderosa e amorosa que os cosmólogos chamam de Abismo gerador e sustentador de tudo o que existe. O ser humano pode abrir-se essa Energia de Fundo, pode entrar em comunhão com ela e ter uma experiência de encantamento e veneração face à grandeur do universo e de quem o criou.

Tais valores,realisticamente, vem acompanhados por seus contrários -somos sapiens e demens - que não podem ser recalcados mas mantidos nos seus limites. Molhando nossas raízes nessa fonte originante podemos definir outro futuro no qual o amor, a solidariedade e o bien vivir serão seus fundamentos.

***Leonardo Boff é teólogo**

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Lula classifica Operação Contenção, no Rio de Janeiro, como "desastrosa". Xenofobia de Leão e Oswaldo de Oliveira. Socialista radical vence em Nova York

1-OPERAÇÃO "DESASTROSA". Lula classifica Operação Contenção, no RJ, como "desastrosa". Governo federal deve pressionar por investigação independente. Por Agência Brasil - Com informações da Agência Reuters. "O dado concreto é que a operação, do ponto de vista da quantidade de mortes, as pessoas podem considerar um sucesso, mas do ponto de vista da ação do Estado, eu acho que ela foi desastrosa", disse o presidente em entrevista a agências internacionais de notícias. A Organização das Nações Unidas (ONU) já havia se manifestado favorável a uma investigação independente. O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, sustenta a versão de que todos os homens que se renderam foram presos, além de afirmar que a operação "foi um sucesso". Foi a operação policial mais letal da história do estado. (...) (AGÊNCIA BRASIL)

2-PELA CASSAÇÃO DE CLÁUDIO CASTRO. Relatora do TSE – Tribunal Superior Eleitoiral -, ministra Isabel Gallotti, vota pela cassação de mandato de Cláudio Castro (PL) E também do presidente da Assembléia Legislativa do Estado, Rodrigo Bacellar (União Brasil). De Hadass Leventha. (...) (PODER360) Isabel Gallotti entendeu que governador do Rio cometeu abuso de poder político e econômico nas eleições de 2022; julgamento foi paralisado por pedido de vistas. Por Bernardo Mello. (...) (O GLOBO) O ministro do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) Antonio Carlos Ferreira pediu vista e suspendeu o julgamento sobre a cassação do governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL). Por Victoria Bechara e Ana Paula Bimbati. Quer ler mais? Clique no LINK: https://noticias.uol.com.br

3-ISENÇÃO DO IR - Comissão do Senado aprova isenção do IR – Imposto de Renda -e proposta vai ao plenário. Votação final do texto que beneficia quem ganha até R$ 5 mil pode ocorrer ainda quarta-feira, 5. o que concluiria a tramitação da proposta, encaminhando-a para sanção de Lula. Por Nicholas Shores. A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado aprovou quarta-feira o projeto de lei que amplia a faixa de isenção do Imposto de Renda para quem ganha até 5.000 reais e cria uma ma faixa de cobrança reduzida que vai desse teto até a renda mensal de 7.350 reais. O texto tem como medida de compensação a tributação dos "super-ricos", que incidirá sobre rendas a partir de 600.000 reais por ano (50.000 reais por mês), a uma alíquota que vai crescendo na proporção do rendimento até o máximo de 10%, estabelecido para rendas a partir de 1,2 milhão de reais por ano (100.000 reais por mês). (...) (VEJA)

4-DESIGUALDADE SALARIAL - Mulheres ganham 21% menos que homens nas 54 mil empresas com 100 ou mais funcionários. Relatório de Transparência Salarial e Critério Remuneratórios, lançado segunda-feira, (3), revela urgência de intensificar medidas para que que mais mulheres construam suas trajetórias profissionais de forma mais justa. Aumenta a participação das mulheres no mercado de trabalho, mas a igualdade salarial pouco avançou. As mulheres estão recebendo 21,2% menos do que recebem os homens em termos de salário médio nestas empresas. Os dados são do 4º Relatório de Transparência Salarial e Critérios Remuneratórios, lançados nesta segunda-feira, (3), que analisou 19.423.144 vínculos trabalhistas (41,1% são mulheres e 58,9% homens), segundo informações prestadas na RAIS (2 º semestre de 2024 a 1º semestre de 2025). A remuneração média das mulheres é de R$ 3.908,76, já dos homens é de R$ 4.958,43. Quer ler mais? Clique no LINK: https://www.gov.br

5-XENOFOBIA E GROSSERIA: Colunistas criticam Leão e Oswaldo de Oliveira. O discurso de Emerson Leão e Oswaldo de Oliveira em frente de Carlo Ancelotti foi carregado de falta de educação e xenofobia. Durante o 2º Fórum de Treinadores de Futebol. Emerson Leão e Oswaldo questionaram o aumento da presença de técnicos estrangeiros no Brasil. A Federação Brasileira de Treinadores de Futebol (FBTF) se desculpou com o atual treinador da seleção brasileira e criticou a postura dos treinadores. (...)

6- 'TRUMP TEM DE ENGOLIR IMIGRANTE (Mamdani) na cidade mais importante dos EUA' – Estados Unidos da América. A vitória de Zohran Mamdani para a prefeitura de Nova York tem impacto simbólico e político relevante, afirma Ronilso Pacheco, no UOL News, do Canal UOL. Para o colunista do UOL, é extremamente importante o impacto, o simbolismo dessa vitória. Nova York é quase um país à parte, é uma resposta de uma força muito importante. Agora Trump tem que engolir um imigrante que é prefeito de uma das mais importantes do mundo. Então o simbolismo dessa vitória é muito significativo, ela vai para além de Nova York. (...) (UOL) Zohran Mamdani - Socialista radical vence eleições para prefeitura de Nova York. O socialista Zohran Mamdani venceu as eleições para a prefeitura de Nova York, abrindo caminho para a chegada de uma ala mais radical dos democratas no poder. Por Isabella de Paula. O socialista, de 34 anos, será o prefeito mais jovem de Nova York desde 1892 e também o primeiro muçulmano. Quer ler mais? Clique no LINK: https://www.gazetadopovo.com.br

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias.
E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Os desafios globais da COP30

A COP30, que será realizada em Belém do Pará, representa um marco simbólico e prático na luta global contra as mudanças climáticas. Realizá-la em plena Amazônia, bioma essencial para o equilíbrio do planeta, é um convite à reflexão sobre o papel dos países na preservação ambiental e na construção de um futuro sustentável. No entanto, o encontro também expõe as contradições e desafios que ainda impedem uma ação climática efetiva.

Entre os principais desafios está a transição energética justa. Embora haja avanços na adoção de fontes renováveis, a dependência mundial dos combustíveis fósseis ainda é alarmante. Países desenvolvidos resistem em abandonar modelos econômicos baseados no petróleo, enquanto nações em desenvolvimento enfrentam dificuldades para financiar sua transição. A COP30 precisará enfrentar essa desigualdade estrutural e criar mecanismos que tornem o financiamento climático mais acessível, especialmente para o Sul Global.

Outro ponto crítico é a preservação das florestas tropicais. A Amazônia, o Congo e a Bacia do Mekong estão sob ameaça constante do desmatamento e da exploração predatória. A proteção desses ecossistemas não pode ser vista apenas como uma pauta ambiental, mas como uma questão de justiça social e climática. Povos indígenas, guardiões históricos da floresta, devem ser protagonistas nas decisões que afetam seus territórios.

Além disso, a adaptação às mudanças já em curso exige ações concretas. Ondas de calor, secas extremas e inundações intensas já comprometem a segurança alimentar e hídrica de milhões. A COP30 deve ir além das promessas e estabelecer compromissos mensuráveis para mitigar esses impactos, garantindo apoio técnico e financeiro aos países mais vulneráveis.

Em suma, a COP30 não pode ser apenas mais uma conferência repleta de discursos. É o momento de transformar compromissos em ações e de colocar a justiça climática no centro das decisões globais. O planeta já não tem tempo a perder — e o futuro da humanidade depende da coragem política que líderes e sociedades demonstrarão neste encontro histórico.

Brasília, uma caixa de brincar

Brasília costuma ser vista de longe, com seus traços firmes e grandes silêncios. Mas, às vezes, para entender uma cidade, é preciso chegar perto — tocar, mover, experimentar. A instalação DE VER CIDADE – Brasília numa caixa de brincar, na Biblioteca Nacional, abre essa porta. Em vez de apenas observar, o público pode montar, desmontar, entrar e sentir Brasília com o corpo, como quem descobre um segredo antigo em um gesto simples.

Há quem enxergue frieza no concreto. Mas quando o concreto vira brinquedo e abrigo, ele se aquece. O trabalho do coletivo Entrevazios lembra que cidade não é só projeto ou desenho famoso: é relação, memória, passo que encontra outro passo na calçada. Ao brincar com Brasília, cada pessoa cria sua própria versão dela, e talvez encontre ali uma capital mais próxima, mais viva, mais humana.

A acessibilidade aqui não é detalhe: é convite. Todos podem participar, tocar, ouvir, explorar sem barreiras. Um lugar onde a experiência não depende apenas dos olhos, mas de todos os sentidos, e onde ninguém fica do lado de fora esperando permissão para sentir pertencimento. Isso também é construir cidade: abrir espaço para todas as vozes e corpos.

Brincar pode parecer simples, mas é um gesto transformador. Quando a cidade cabe nas mãos, ela parece mais possível. Quando cabe no corpo, ela se torna nossa. E assim Brasília, tantas vezes vista como distante, se revela próxima, não como maquete perfeita, mas como encontro vivo entre gente, espaço e imaginação. Uma cidade que, ao ser recriada, talvez aprenda a abraçar melhor quem nela caminha.

Opinião do leitor

Bem-estar

Médicos prescrevem a prática regular de exercícios como uma das melhores formas de evitar o câncer de mama, além de outras doenças. Vale o conselho: separe 30 minutos do seu dia para trabalhar seu bem-estar.

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.